



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE PARA A SAÚDE E FORMAÇÃO DE ALUNOS ATRAVÉS DE JOGOS INTERCLASSES¹

Mirelle Cutrim Penha Pestana²

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA

² INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO - IFMA CAMPUS BARRERINHAS

RESUMO

O esporte contribui de forma efetiva nas capacidades coordenativas dos seus praticantes, por meio da percepção e conhecimento do seu próprio corpo e estruturação espacial, ocasionando a aquisição das habilidades motoras fundamentais, permitindo o desenvolvimento das capacidades motoras. Os objetivos foram permitir a vivência do futsal e handebol através dos fundamentos técnicos e táticos e com aplicabilidade através da competição, contribuindo na formação integral do estudante por meio da valorização do esporte. Os Jogos Interclasses de Futsal e Handebol em datas programadas, realizados aos finais de semana, no período de 2 (dois) meses. O evento foi realizado no Ginásio da Cidade de Barreirinhas - MA. Com a realização do evento esportivo foi garantida a vivência dos alunos do IFMA Campus Barreirinhas nas modalidades esportivas de Futsal e Handebol em sua totalidade, por meio da aplicação dos conhecimentos teóricos em sala de aula, das duas modalidades, bem como o desenvolvimento das dimensões motoras, cognitivas e afetivo-sociais que o esporte garante. Podemos dizer que o esporte além do desenvolvimento das habilidades físicas e da saúde, ganha importância como ferramenta de inclusão e serve também para a aquisição de valores necessários para coesão social, ou seja, possui papel educativo pleno.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva em meio à atualidade vem se configurando em diversos contextos, onde ganha uma representatividade, de acordo com a finalidade aplicada. O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros (TUBINO, 1999). Devida à aplicabilidade e amplitude em que o esporte se apresenta, é válido o destaque ainda do papel social que o esporte desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos. A prática do esporte envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas (MARTINS et. al., 2005).

São inúmeras as formas de transmissão de conhecimento da Educação Física. O esporte é um conteúdo a ser trabalhado nas aulas deste componente curricular e torna-se também uma ferramenta no processo educacional. Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).

Inúmeros são os meios utilizados atualmente para ampliar a eficácia da transmissão de conhecimento, a socialização e a formação integrais na infância, adolescência e juventude; é neste contexto que a prática esportiva vem ganhando espaço, principalmente ao falarmos em Educação Física para o Ensino Médio, pois o Esporte ganha espaço principalmente nesse segmento, a



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

especialização esportiva torna-se freqüente.

O esporte é uma das propostas da Educação Física Escolar, porém não deve ter um fim em si mesmo. A Educação Física, na escola, vai além da profissionalização e estática do movimento, pois tem um importante papel na formação global do aluno/indivíduo, enquanto ser social que vive em constante movimentação e aprendizagem.

O esporte é uma das propostas da Educação Física Escolar, porém não deve ter um fim em si mesmo. A Educação Física na escola vai além da profissionalização e estática do movimento, pois tem um importante papel na formação global do indivíduo enquanto ser social que vive em constante movimentação e aprendizagem.

Partindo desse princípio é que propomos um trabalho diversificado que vise dentro do contexto escolar à valorização do esporte, e também todas as formas de movimentação que compõem o ambiente das aulas da Educação Física.

Este estudo tem como principal agente motivacional a relevância da associação das aulas de Educação Física, no contexto do IFMA Campus Barreirinhas, mediante aos enfrentamentos para o cumprimento com excelência da proposta da disciplina, levando em consideração um dos conteúdos trabalhados, que é o esporte, com base nas contribuições reais respeito do tema, enquanto conteúdo e ferramenta de aprendizagem e ainda considerando a pedagogia do esporte na formação integral de adolescentes e jovens.

Acredita-se que o esporte além de permitir a garantia de saúde por meio de sua prática pode ser mais uma alternativa de processo educacional, para a formação humana de adolescentes e jovens, através de sua pratica, podem ser trabalhadas vivências essenciais para que as dificuldades da vida moderna possam ser transpostas, e que adolescentes e jovens tornem-se pessoas mais preparadas para enfrentar as responsabilidades da vida adulta.

Conceitos básicos para atingir-se o bem estar físico e social esperado para cada ser humano – como, por exemplo, disciplina, respeito, dedicação, aceitação social, trabalho em grupo, organização pessoal, ética, obediência e estilo de vida saudável – podem ser amplamente reforçados através da prática esportiva (LIMA, 2010).

Desta forma, justifica-se a realização deste trabalho, com o propósito de estudo aprofundado na discussão dos benefícios que o esporte, enquanto conteúdo da disciplina Educação Física, sendo apresentado como mais uma alternativa na formação de adolescentes e jovens, através da sua vivência.

A vivência aqui apresentada vai de encontro, à dificuldade apresentada para a realização das aulas de Educação Física, pois não existe um espaço adequado para a prática de esportes e os alunos costumam trabalhar as atividades pertinentes aos esportes somente em sala de aula, por meio de trato teórico, o que os levam a conhecer parcialmente sobre esportes. Mediante ao contexto percebeu-se a necessidade de possibilitar a vivência motora, com aplicabilidade dos conhecimentos técnicos e táticos aprendidos. A estratégia para promover tal vivência ficou percebida que seria através de um evento esportivo competitivo. Então foram criados os Jogos Interclasses de Futsal e Handebol do IFMA Campus Barreirinhas, como uma alternativa de formação de alunos e conseqüentemente, contribuir para a aprendizagem global.

Partindo desse princípio foi proposto um trabalho diversificado que vise, dentro do contexto escolar, de valorizar o esporte, nas aulas da Educação Física, por meio da realização dos Jogos Interclasses de futsal e handebol destacando-se neste processo por serem modalidades bastante difundidas na realidade dos alunos do IFMA Campus Barreirinhas. Os objetivos foram permitir a



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

vivência do futsal e handebol através dos fundamentos técnicos e táticos e com aplicabilidade através da competição, contribuindo na formação integral do estudante por meio da valorização do esporte; Interagir e aplicar os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física, nos jogos de Futsal e Handebol; Possibilitar a participação dos alunos em atividades que desenvolvem as dimensões afetiva, cognitivas, motoras e socioculturais.

METODOLOGIA

Os Jogos Interclasses de Futsal e Handebol do IFMA Campus Barreirinhas, foram realizados em finais de semana, nos meses de abril e maio, ambos no ano de 2018. O público-alvo foram os Alunos do IFMA Campus Barreirinhas - Cursos Técnicos (Ensino Médio Integrado). Houve o envolvimento direto de 160 alunos, nos Jogos, na composição dos times, e um grupo de 12 alunos colaborando na organização. O evento esportivo contou com a participação dos servidores e alunos na organização, onde cada classe/course montou seus times de futsal e handebol nos naipes masculino e feminino.

A Comissão Organizadora foi responsável pela divulgação no Campus, cerimônia de abertura, encerramento do evento, sonorização, arbitragem, e demais conduções. O evento foi realizado no Ginásio Valdy Soares (parceria com o Departamento de Esportes de Barreirinhas - Secretaria de Educação, por meio de celebração de um convênio), quadra poliesportiva da cidade, pois a escola não conta com uma quadra de esportes e nem estrutura adequada para comportar esta competição.

O evento foi financiado pelo IFMA Campus Barreirinhas, onde houve custos para a vinda de colaboradores eventuais de outros Campi para auxílio na organização da atividade, no que diz respeito à parte técnica, equipe de arbitragem, custeio de materiais gráficos (banners, troféus, medalhas, bolas, entre outros).

Foram realizadas reuniões de divulgação, sistematização do evento e nas proximidades o Congresso Técnico (reunião com equipes participantes, arbitragem e comissão geral) para apresentação do Regulamento que rege a Competição. Os times serão premiados com troféus e medalhas.

RESULTADOS

Com a prática de modalidades esportivas nas aulas de Educação Física, os Jogos Interclasses tornam-se frutos de uma construção coletiva, na relação ensino-aprendizagem. Complementando esta ideia, Korsakas (2002) afirma que o aluno é o construtor de si mesmo através das suas experiências e que educar é possibilitar tal processo de aprendizagem, sendo o adulto (o professor) um facilitador neste contexto. Cabe ao professor oferecer desafios, perguntas; instigar a criatividade do aluno, a fim de gerar autonomia e pensamento crítico. Além disto, dentro do próprio contexto esportivo, por meio do esporte educativo, tem-se o esporte competitivo.

Blázquez (1999) aponta que o esporte competitivo também pode potencializar o desenvolvimento pessoal do indivíduo, simulando situações que todos enfrentarão no futuro. O professor pode ensinar a ganhar e a perder, esta aprendizagem pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades pessoais enriquecedoras para a vida, como lidar com o fracasso, com a frustração, com a vitória e com o sucesso. O autor faz a ressalva que o esporte não possui nenhuma virtude mágica, não é bom, nem mal. Assim, a competição só será prejudicial ou benéfica se for



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

direcionada para tal, dando à prática um significado distinto.

O esporte competitivo se torna um dos mais eficientes na questão pedagógica, por se tratar de algo que os participantes têm mais interesses pessoais em praticá-lo e assim sendo o nível de exigência e cobrança torna-se maior.

Sendo assim, os Jogos Interclasses atendem ao cumprimento das necessidades nas aulas de Educação Física. Primeiramente por permitir o trabalho a ser desempenhado pelo professor nos contextos de esporte educativo e esporte competitivo e por consequência estrutural, do Campus Barreirinhas não possuir uma condição adequada às práticas, o evento esportivo torna-se uma estratégia para a práxis pedagógica nas aulas de Educação Física.

Houve um despertar por parte dos alunos que não estavam envolvidos na participação enquanto jogadores e membros da organização. Foi percebido por este grupo, o quão importante e interessante foi a dinâmica e contextualização dos Jogos Interclasses, fazendo com que estes alunos procurassem a comissão para participarem nas próximas edições.

Por meio dos Jogos Interclasses os alunos, através da formação dos times puderam colocar em prática os conhecimentos técnicos e táticos, do futsal e handebol adquiridos em sala de aula, bem como lidar com as adversidades geradas pela situação de jogo.

DISCUSSÕES

Não existe uma precisão sobre o surgimento do esporte, mas acredita-se que o ser humano está interligado à prática esportiva desde os primatas, quando tinham que sobreviver, fugir de predadores, caçar e disputar por territórios. Certamente uma das maiores descobertas que ajudou o homem a se tornar o ser dominante no planeta é o arco e flecha e postula-se que, depois da alimentação, a mais antiga forma de atividade humana é a que hoje se conhece por esporte (GUTTMANN, 1978).

Huizinga (2007) pergunta: o que leva o jogador ao jogo contínua e repetidamente? Ele responde, claramente: a intensidade, os poderes de fascinação do jogo não têm respostas racionais. Como ele ultrapassa a esfera da vida humana (quem já não viu cachorro brincando?), não se baseia em elementos racionais. É na própria fascinação, na intensidade e paixão que residem às características fundamentais do jogo. Aparentemente descartável, torna-se necessidade imperativa quando o prazer por ele provocado cria essa necessidade. Ademais, o jogo em si, em sua natureza é instrumento sócio-educativo.

As evidências apontam que foram os gregos e os persas os pioneiros na sistematização da prática do esporte. Nas mais primitivas sociedades já haviam monumentos de vários estilos (egípcios, babilônicos, assírios e hebreus) com cenas de lutas, jogos de bola, natação, acrobacias e danças. Entre os egípcios, a luta corpo-a-corpo e com espadas surgiu por volta de 2.700 a.C. Eram exercícios com fins militares ou, na maioria das vezes, com caráter religioso. Além disso, na China desenvolveu-se o *Kung-fu* há mais ou menos 5 mil anos (DUARTE, 2000).

O esporte, como é conhecido hoje, é um fenômeno social recente. Campeonatos, torneios, olimpíadas, recordes, títulos, medalhas, torcidas e entretenimento surgiram junto com o crescimento do capitalismo. A longa história do esporte leva ao interior do homem e suas necessidades, ajudando dessa forma a entender como um fenômeno surgido há milênios se perpetuou no imaginário do homem. No início, a prática esportiva estava ligada aos exercícios e às guerras, aprimorar e desenvolver a força física do soldado. Hoje se tornou um fenômeno de massa,



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

lucrativo para grandes empresas e sinônimo de status para os grandes atletas, o que acabou banalizando um pouco a essência do esporte (BITENCOURT, 1997).

Huizinga (2007) vê o jogo como elemento da cultura humana. Aliás, levando essa visão até o seu extremo, ele propõe que o jogo é anterior à cultura, visto que esta pressupõe a existência da sociedade humana, enquanto os jogos são praticados mesmo por animais. O autor acrescenta: “A existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização ou a qualquer concepção do universo”.

A influência do esporte na vida e no cotidiano das pessoas é geral e acontece em quase todo o mundo, com reflexo na educação e na cultura dos povos. Nos dias de hoje, não se pode negar que o esporte é um fenômeno social, sendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional, de entretenimento ou competitivo. Nesse sentido, o esporte tem papel educativo pleno, capaz de unir pessoas, classes e países; neutralizando divergências ideológicas e amenizando posições políticas divergentes. Garcia (2007) escreve: “O desporto é um fator de equilíbrio entre espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo”.

O esporte é uma grande ferramenta na humanização e deve ser inserido na integração dos instrumentos educacionais colocados à disposição da sociedade (TUBINO, 2001). Conceitua-se o esporte de acordo com a sua abrangência em: esporte-lazer e esporte de desempenho. Ainda segundo Tubino (2001), o primeiro é aquele que possui um caráter formativo. O esporte-lazer, como o próprio nome diz, é aquele que se apoia no próprio lazer em busca do bem-estar do indivíduo. Por fim, o esporte de desempenho é aquele disputado obedecendo rigidamente às regras existentes – por isso, diz-se que ele é institucionalizado.

Os objetivos do esporte na formação humana, segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O Esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, em que o praticante não se preocupa com a vitória; assume um aspecto formativo quando é voltado ao rendimento e competição, visando a vitória como objetivo final.

No ensino da prática esportiva (esporte) pode-se trabalhar expressões corporais como: dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criados e culturalmente desenvolvidos. (COLETIVO DE AUTORES *et al*, 1992).

Segundo Moreno e Machado (2006) a prática esportiva deve ser tratada com destaque no conteúdo lúdico. Isso é possível de ser trabalhado em projetos esportivos, desde que o professor tenha um amplo entendimento da tarefa que aspira desenvolver, e deve ser trabalhado por possibilitar seu acesso aos adolescentes e jovens, que muitas vezes não têm chance de praticá-lo e vivenciá-lo fora do âmbito escolar. “Democratizar o esporte é assegurar a igualdade de acesso à prática esportiva para todas as pessoas.” (TUBINO, 1992, p.22).

O esporte pode ser organizado de diversas maneiras e apresentar diferentes objetivos. É no espaço extracurricular, a prática esportiva se constitui em mais um espaço de convivência com diferentes prática esportivas, pois ele é ensinado e tratado metodologicamente para que o aluno possa aprendê-lo e vivenciá-lo. Assim, entendido como fenômeno social, “o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria” (SOUZA JUNIOR *et al*, 1992, p.71).

Segundo Souza Junior *et al* (1992), é preciso resgatar os valores que privilegiem o coletivo sobre o



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

individual, resguardar-se o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário, constituindo o esporte como um espaço para novos experimentos motores.

Para a grande maioria dos educadores a importância da inserção da prática esportiva no cotidiano de adolescentes e jovens, se dá pelo fato de seus conteúdos, em fundamental o esporte, apresentarem boa contribuição na socialização dos praticantes. O esporte, com suas regras e hierarquias, pode ajudar na organização da sociedade, reforçando o conceito de senso coletivo e de respeito. Como o esporte vem sendo apreciado por grande parte da sociedade, ele “passa a ser apropriado, incorporado como um conhecimento a ser transmitido.” (MORENO e MACHADO, 2006, p.133).

A técnica pode ser abordada na perspectiva da resolução de problemas colocados para os alunos, incentivando a descoberta de metas, objetivos e a pesquisa, no sentido de buscar a melhor maneira de fazer algo. (ASSIS, 2001).

Os métodos pedagógicos utilizados rotineiramente no ensino da prática esportiva, contribuem para o ensino do esporte, apesar disso a dificuldade dos professores e técnicos torna-se visível devido às muitas teorias que não convergem. Conforme Freire (2000, p.91), os professores incumbidos de ensinar esportes não se sentem suficientemente convencidos de que é possível ensiná-los.

Para Paes (2006) a pedagogia do esporte apresenta-se como mediadora dessa discussão acadêmica sobre esporte recreativo, educacional e competitivo, sendo assim guia de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar à relação ensino e aprendizagem esportiva.

Um dos grandes desafios que os educadores encontram na hora de executar as aulas é a questão competitiva, pois se vive em uma cultura competitiva, que valoriza sempre mais a vitória e o vitorioso, e dessa maneira pode-se perder o enfoque no lúdico.

Conforme Bracht (2005), o exemplo de esporte predominante nos dias de hoje no Brasil é o de alto rendimento ou espetáculo, mesmo quando ele acontece na escola ou no espaço do lazer. Esse modelo esportivo implica a busca da perfeição da técnica por parte de seus praticantes e sua prática é rigidamente determinada pelas regras, técnicas e táticas de equipes competitivas. De fato, é possível presenciar atividades esportivas no tempo de lazer ou competições escolares praticadas com os códigos e valores do esporte de rendimento, como a busca feroz pelo primeiro lugar, a ansiedade pela vitória a qualquer preço, a rígida reprodução de regras e técnicas.

Segundo Queirós (2004), vive-se numa sociedade complexa em que a instituição família encontra-se hoje em conflitos e uma profunda crise de valores. Entende-se que o esporte possa auxiliar na formação integral do adolescente, desenvolvendo noções de companheirismo e solidariedade, promovendo a interação social. Deve-se nortear na importância do esporte, e que ele não permaneça somente dentro das escolas e clubes, mas que transitem para além.

A prática esportiva é uma ótima ferramenta no combate à ociosidade, em reforçar a autoestima, na manutenção de uma vida saudável, no combate ao surgimento de doenças, no controle do peso, na busca de objetivos e como estímulo ao contato com outras pessoas, estimulando o coletivismo. Atividades físicas são indispensáveis para uma vida saudável e na adolescência não pode ser diferente, pois é uma fase em que acontecem grandes mudanças físicas e psicológicas.

O esporte é uma ferramenta pedagógica imprescindível no ambiente escolar de forma curricular e extracurricular. Sabe-se da importância de pesquisas nesta área, em buscar compreender sua



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

potencialidade na formação humana. Jogar e brincar exerce grande influência psicológica às crianças e adolescentes, principalmente nos períodos de formação do caráter e da personalidade. Na escola, assim como nos diferentes espaços sociais, a prática esportiva apresenta-se como mais uma alternativa para o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário quando o que estiver em jogo é a formação humana dos adolescente e jovens. Em um momento histórico em que há pluralismo de ideias e culturas, os adolescentes e jovens carecem de encontrar na prática esportiva um modelo que respeite a sua individualidade e personalidade, suas diferenças e seus limites. Um problema que se tem observado no exercício profissional é a tendência errônea em se reduzir o esporte a competição (FLORENTINO, 2006).

Para Assis (2007), a prática do esporte regular, além de trazer benefícios para a saúde física, ajuda a melhorar o bem estar psicológico. Também aumenta a capacidade de raciocínio, memória, percepção; assim como estimula o rendimento escolar, a confiança, a capacidade para lidar com as emoções e o autocontrole; e auxilia na diminuição do absentismo, no combate ao abuso de substâncias, na luta contra a depressão e na melhora das enxaquecas.

No que diz respeito aos jovens, a prática regular do esporte em grupo permite o desenvolvimento da capacidade em trabalhar em conjunto com outras pessoas, de hierarquias diferentes (treinador, capitão), em que juntamente com o papel da família e da escola de forma curricular ou extracurricular, pode-se ajudar o jovem a desvincular-se da fase egocêntrica da infância; ou seja, o esporte é de grande importância na educação de adolescentes, pois por meio dele se adquire saúde, se constrói o coletivismo, o respeito, a disciplina e o comprometimento.

O esporte é pedagógico e educativo, ele possibilita obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e aprenda a lidar com o próximo e, sendo assim o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer para o aluno (PAES, 2006).

CONCLUSÕES

Com base na experiência dos Interclasses de Futsal e Handebol do IFMA Campus Barreirinhas, podemos afirmar que o esporte é uma atividade abrangente que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, pois não trabalha apenas com as questões de trato biológico e fisiológico, é também uma forma de sociabilização e de transmissão de valores.

Percebemos ainda que e a sociedade atual encontra-se em meio à uma crise sociocultural, pois as mudanças no ritmo de vida e suas conseqüências, têm gerando com maior intensidade as ditas doenças modernas e causas irreversíveis (ansiedade, depressão, síndrome do pânico, automutilação, suicídio), onde cada vez mais adolescentes e jovem têm sido acometido destas mazelas. Assim, surge a necessidade de novas intervenções e ferramentas pedagógicas na educação das novas gerações, com a finalidade de contribuir neste processo de formação educacional e humana.

Desta forma, o esporte ganha importância como estratégia/ferramenta no processo educacional de através dos princípios de desenvolvimento físico e da saúde, serve também para a aquisição de valores necessários no contexto social, ou seja, possui papel educativo pleno. Ao professor de educação física cabe por meio do esporte oferecer desafios e instigar a criatividade do aluno através da exploração das potencialidades para este fim.

Com isso, podemos dizer que esta temática garante uma melhor formação integral de adolescentes e jovens, uma vez que explora a potencialidade do esporte em todas as suas reais e



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

possíveis contribuições.

Alguns dos grandes desafios para desenvolver este trabalho referem-se às inquietações de cunho ideológico e as dificuldades de sistematizar os conhecimentos da área para a construção da formação humana em esportes.

Sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas abordando esse tema, a fim de ampliar e consolidar as evidências dos benefícios da prática esportiva para o público-alvo em questão.

PALAVRAS-CHAVE: educação; saúde; futsal; handebol; contribuições.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003.

BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. A modo de introducción. In: D. Blázquez Sánchez (Org.) **La iniciación deportiva y el deporte escolar**, p. 19-45. 4ª edição. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones. 1999.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**; 3ª ed. Ijuí-RS, 2005.

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, O. **Historia dos Esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FLORENTINO, J. A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno "realização"**. 2006. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GARCIA, R.P. **Antropologia do esporte**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2007.

GUTTMANN, A. **Do Ritual de Registro: a natureza dos esportes modernos**. Nova York: Universidade de Columbia, 1978.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KORSAKAS, P. **O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa**. In: D. De Rose Jr (org.) **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora 2002.

LIMA, C. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social**. Disponível no endereço:

<http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>. Acessado dia 15 de maio de 2018.

MARTINS, D.F; REZER, R; CASTRO, R.L.V.G; SHIGUNOV, V. **O esporte como papel de uma reunião social**. Disponível no endereço eletrônico:



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

<http://www.ceap.br/material/MAT12032012135438.pdf>. Acessado no dia 09 de abril de 2018.

MORENO, R. M.; MACHADO, A. A. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica.** *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

QUEIRÓS, P. **Por um novo enquadramento axiológico na participação de crianças e jovens no desporto.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SOUZA J. M. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil.** 3ª ed. Rio de Janeiro UFRJ, 1999

TUBINO, M. J. G. **Esporte e cultura física.** São Paulo: IBRASA, 1992.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica.** 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte.** 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001.